



R. 18

FOLHA INDEPENDENTE FEITA PARA TODA A GENTE  
NÃO SE VENDE — COMPRA-SE  
REDACTORES: ADÃO — EVA — ABEL — CAIM — MILEZERO

LISBOA, 10 DE JANEIRO DE 1923

N.º 1 — Vol. I — ANO I

Assinaturas: Trim. 15\$00 — Sem. 30\$00  
Ano: 60\$000  
Red. e Adm. TRAVESSA DA QUEIMADA, 34, 1.º  
Editor: JOÃO LEMOS DE NAPOLES

Avulso: 50 centavos, meia coroa  
ou 500 réis

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Lit. «Sales Ltd.» R. Serpa Pinto, 8 — Comp. off. «Sociedade Nacional de Tipografia», Rua do Seculo, 49 — Lisboa



DEUS escreveu no «Livro do Destino»:  
— «RAFAEL: — Riso e Génio, Gloria e Dôr!»  
E beijou-o na fronte, e deu calor  
às suas mãos de Mágico divino!...

Eis como foi que Ele se fez menino  
e cresceu sob a alçada do Senhôr,  
eterno Incomparado em bom humôr,  
talento são, espirituoso e fino,

Dizer do Mestre o quê?... Tudo está dito  
pela Obra tocada d'Infinito  
que te legou, meu Portugal ingrato!...

Foi Grande sempre e só uma vez pecou:  
— Nêsse «Album de Glórias», que deixou  
sem a glória do seu auto-retrato.

A REDACÇÃO

A' MEMÓRIA DE RAFAEL BORDALO, MESTRE DA CARICATURA PORTUGUÊSA



FOLHA INDEPENDENTE FEITA PARA TODA A GENTE

NÃO SE VENDE — COMPRA-SE

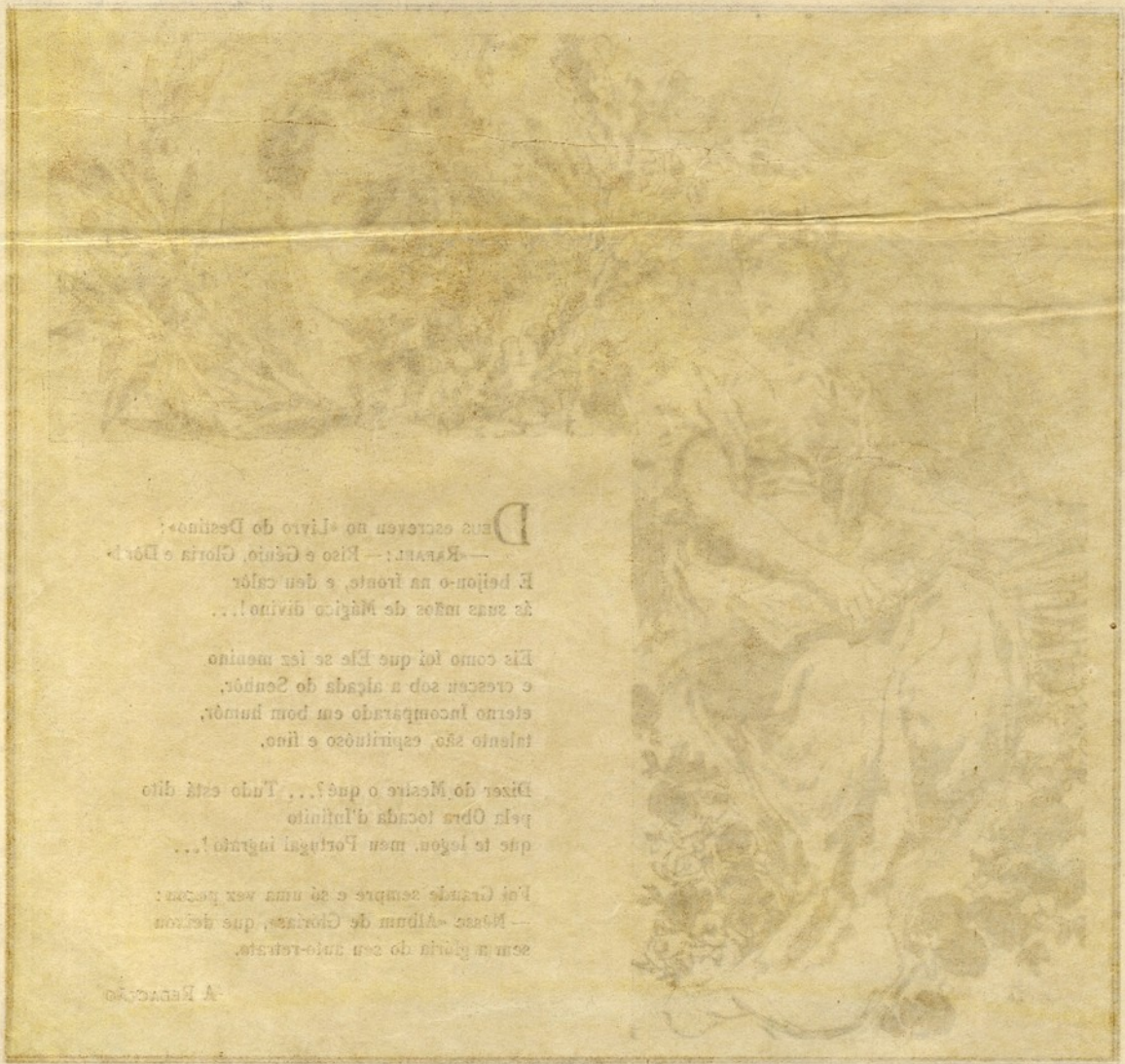
REDACTORES: ADÃO — EVA — ABEL — CAIM — MHEXERO

N.º 1 — Vol. I — Ano I

LISBOA, 10 DE JANEIRO DE 1913

Avulso: 50 centavos, inclui copias  
ou 100 reis  
VENDIDA EM AS TRINHAS E SALTINHAS

Administrar: Trm. 2500 — Sem. 30000  
Ano: 600000  
Dm. e Hm. 7000000 DA CEMIMIA 20.11  
Editor: João Lopes de Azevedo



Deus escrever no «Livro do Destino»  
 — KARAL: — Riso e Génio, Glória e Dôr  
 E beijou-o na fronte e deu calor  
 As suas mãos de Mágico divino!...  
 Eis como foi que Ele se fez menino  
 e cresceu sob a alçada do Senhor,  
 eterno incomparado em dom humilde,  
 talento são, espirituoso e fino,  
 fixar do Mestre o quê?... Tudo está dito  
 pela Óbra locada d'infinito  
 que te levou, meu Português ingrato!...  
 Foi Grande sempre e só uma vez pequeno:  
 — Mestre — além de Grande, que hezou  
 sem a gloria do seu auto-retrato.

A Paracéto



I  
VOL.

J. D. O.



# PREFÁCIO

## DESTA PARÓDIA

A *Paródia* nasce para uma missão necessária e urgente: formular uma vez por semana o comentário exacto do facto ocorrido em toda a inteireza que pode assumir uma opinião, perante a susceptibilidade dum público mal habituado a ouvir e a ver manejar a verdade, collocando duas gargalhadas sonoras sobre o destino social dos mediocridades triunfantes, das hipocrisias rendosas, das falsas glórias e dos egoismos immobilizadores em evolução na politica, na moral e na vida.

A sua função é destruir pela troça a idolatria das personalidades, formando pelo seu exemplo de irreverencia este principio fundamental das democracias—que só as idéas são sagradas. E para que não sobrevivam amarrã as falsas idéas de hoje, os erros e os cabotinismos, é necessário acabar a tempo, pela gargalhada geral, com os homens que as representam—porque nenhum homem chega a ser tirano desde que é grotesco.

A *Paródia* é tambem uma tradição que se reata e que estava perdida nas ruinas sociais de hoje. Esta arte de missão moderna da imprensa, todas as tradições para que a raes de apoio e reviva.

Demos a mão ao passado,

para compreendermos: *A Paródia* de hoje...





... A gran-duqueza do Luxemburgo está para ser mãe. Quando se der esse acontecimento será anunciado á população por uma salva de artilharia. Como porem, o gran-ducado não tem um unico canhão, pediu-o emprestado á França.

De «O Seculo»

Pode ser «pêta» ...

Mas eu li, numa gasêta,  
que um pequeno gran-ducado,  
situado alem do Tíbre,  
pediu á França, emprestado,  
um canhão d'alto calibre ...  
Já de si muito ratão,  
só isto causa estranheza,  
mas mais ratão ainda é  
que se pedisse o canhão,  
p'la razão da gran-duqueza  
estar para ter um «bébé»! ...  
Servirá para anunciar  
áquele invejavel póvo,  
a grande nova do nôvo  
rebeno da monarquia ...  
E eu qu'inda ha pouco subia  
o Chiado, a matutar  
na data de caras feias  
que vira durante o dia;  
buscando dentre as ideias  
o esquecimento do povo,  
— pensei cá com os meus botões;  
— Grande terra, o Luxemburgo! ...  
Nem, sequer, ha lá «canhões» ...



CAIM

## Noticias em três linhas

**Basilêa**—Uma menina da sociedade caiu no famoso buraco; impossivel retirar-la de lá; ficou torcida.

**Berlim**—A «Gazeta de Berlim» lembra ao governo a necessidade de requisitar alguns ministros portugueses para liquidar o império.

**Bruxelas**—Houve uma grande alta nas couves, vendendo-se o dois francos o litro.

**Viena**—Os padeiros só aceitam cambiais ouro em pagamento do pão.

**Praga**—Acabam de ser mobilizados todos os bohémios, sendo chamado por editais o Burnay de Tostão.

**Fiume**—D'Annunzio reclama que uma parte da Turquia, as ilhas Boleares e Rilhafoles sejam agregadas a Fiume.

**Paris**—Chegou o sr. Thompson, conde e director da C. N. de Navegação. Traz a barriga das pernas ao contrario, sendo muito aplaudido.

## MIL E ZERO

O sr. governador civil teve a amabilidade de pôr ao serviço especial da *Parodia* um dos seus mais habéis agentes, que fornecerá aos nossos leitores as noticias mais sensacionais da policia antes mesmo de serem dadas aos grandes órgãos da imprensa.

Com este facto s. ex.<sup>a</sup> não só teve por fim dar público testemunho de apreço, que muito nos desvanece, pela nossa missão no jornalismo, com cujo sentimento se acha absolutamente integrado, como governador civil desta grande paródia lisboeta, mas também demonstrar a agudeza e a cultura dos agentes da Policia Civica que superiormente dirige.

O *mil e zero* no fundo é monarchico, como toda a gente, mas para não se comprometer está filiado no Grupo dos 13. O facto porem não impede que sob o ponto de vista politico ele se mantenha absolutamente neutral neste jornal, onde aliás não se admitem paródias.

A REDACÇÃO.

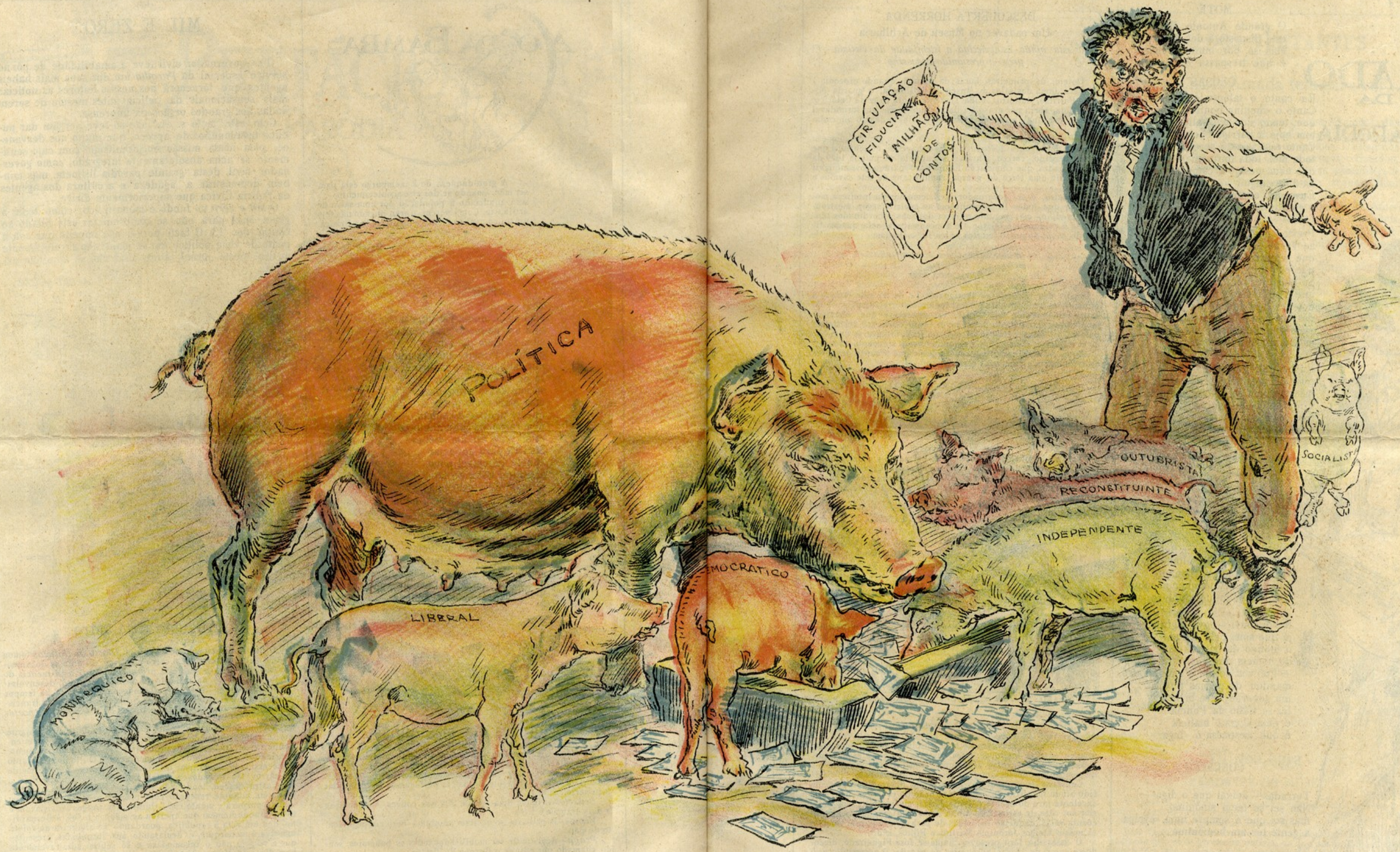


Augusto de Castro

O illustre director do nosso colega *Diario de Noticias* tomou ontem pela primeira vez o carro electrico, afim de se documentar no inquerito a que está procedendo sobre a influencia do anuncio amoroso na inflação do mercado cambial, desenvolvimento por assim dizer do estudo economico feito ha tempos pelo menino Fernando Emidio da Silva, que sabe falar francico, intitulado *Le pouvoir des cabotins chez les banques portugaises*.

A companhia havia posto á disposição do illustre viajante um sumptuoso lugar de cincoenta centavos luminosos, e um engenheiro de tráfego conduziu o carro que estava sofrivelmente avariado. Na paragem de S. Mamede que é muito longa devido á necessidade de acertar os atrasos com que sistematicamente os carros são forçados a andar na linha: do Principe Rial, o sr. Castro desceu, tendo sido a barraca do expedidor transformada em salão de recepção com plantas verdes e vermelhas, veludo purpura e manto rial! Quinhentos amigos aguardavam o nosso grande homem que apertou as mãos a todos, á Bernardino, deu um viva á republica, guardando na algibeira do colete um viva á monarchia, e declarando aos jornalistas presentes que a viagem não o incomodara e se sentia admiravelmente bem disposto. Foram distribuidas algumas condecorações aos condutores e guarda-freios que estavam ali desde o mes passado á espera do apito, e beberam-se algumas taças de champaña. O sr. Augusto Castro sente-se lio feliz com esta viagem que decidiu tomar o carro electrico para o Rio de Janeiro, quando fór á praça do Brazil!

# HISTÓRIA NATURAL POLITICA



A grande mare os bácoros

# LADO DA PARÓDIA

## MOTE

O grande Antonio Maria  
está disposto a descansar,  
Mas só por muito dinheiro  
é que trespassa o lugar...

## GLOSAS

Eu canto o talento e a veia! ...  
Canto o «menino bonito»,  
que, tendo sido um palito,  
tem hoje a barriga cheia ...  
Canto essa voz de sereia,  
toda mel, toda harmonia,  
que nem mesmo a campã fria  
ha-de extinguir totalmente! ...  
Eu canto, enfim, minha gente,  
o grande Antonio Maria!

Presto assim todo o meu preito  
ao Varão Assinalado,  
que sempre tem batalhado,  
p'lo pão barato e bem feito ...  
Só lamento, contrafeito,  
que esse homem, tão singular,  
nos dê o golpe sem par  
de recolher-se á «privada»,  
visto que assim, sem mais nada,  
está disposto a descansar.

Eu bem sei que tem razão  
p'ra se mostrar descontente,  
mas também sei que é valente  
e tem feito um figurão.  
Não deve dar atenção  
a qualquer dito rafeiro.

Mostre-se heroico, altaneiro,  
tão duro como o diamante  
que hoje usa qualquer pedante,  
mas só por muito dinheiro.

E vós, ouvi—povo ingrato!  
já que sois, pela vileza,  
o motivo da tristeza  
do homem que vos retrato:  
—Por vós, só ele e mais quatro,  
mandou de pernas p'ró ar  
um governo; p'ra brincar  
fez-se Cabo da Polícia  
e pela vossa malícia  
é que trespassa o «lugar»

## CONCEITO

Torradas—deixai que o diga—  
Não sei se teem sinónimo,  
mas sei que é sempre uma «espiga»  
a gente ter um homónimo...

CAIM

## DESCOBERTA HORRENDA

### Um cadaver no Museu de Artilharia

*Não está ainda estabelecida a identidade da vítima—E' preso o presumido assassino*

Ontem, às primeiras horas da manhã, quando procedia à limpeza duma das salas do Museu de Artilharia, o guarda Miguel Patricio, solteiro, T. da Torre de Santa Cruz de Celorico, 18.ª loja, abriu por acaso a culatra duma peça, um formidável canhão por sinal, e recuou espavorido. Havia dentro um cadaver!

O Patricio ficou por momentos preso duma grande comoção perante tão lúgubre descoberta, mas rehavendo os sentidos que havia perdido, correu a avizar a sentinela e o policia 1479 da 25.ª esquadra, que comunicou logo o caso para o governo civil donde saiu uma força da guarda republicana de sete cavalos e corneta.

Primeiro, o sr. governador civil, com aquela inteireza monolítica que todos lhe reconhecem no espirito sagaz, mostrou-se incrédulo, mas perante o terror dos seus subordinados rendeu-se á evidencia e recitou até a proposito aquella quadra final do *Nada* do nosso imortal epico Julio Dantas:

*E foi assim que eu comecel a ser feliz...*

### A victimia

Depois das necessárias averiguações e de ter sido obrada a ordem para avançar para o local todo o material disponível do quartel da Avenida das Côrtes, reconheceu-se que, efectivamente, na culatra havia um cadaver, cujo óbito foi verificado pelo sr. dr. Silva Teles, medico da policia. Tratava-se dum homem trigueiro, e magro, aparentando os seus cincoenta anos.

Antes de mais nada, pareceu evidente que a morte devia ter ocorrido havia alguns anos atrás.



Prevenida imediatamente a Cruz Vermelha e a Cruzada das Mulheres Portuguezas, uma das senhoras da Cruzada tirou as impressões digitais e algumas fotografias, tendo sido o cadaver transportado ás costas dum galego que por ali passara por alcuinha *Eufálabou*.



O MUSEU E DOIS CANHÕES DO SÉCULO XIX

### Prisão do assassino

A policia cercou o caso do mais absoluto mysterio, mas como sempre segrega qualquer coisa, usámos da nossa sagacidade, conseguindo obter uma abundante transpiração que pomos á disposição dos nossos amigos e assinantes por metade do preço.

Constava de tarde que o cadáver do desgracado não tinha sido ainda identificado, mas a instrução do processo, mercê do excelente fardo do agente Alfredo Maria, em muitos casos superior aos cães de estimação, tinha feito uma grande luz de cincoenta velas, daquelas lampadas de pera do conde que vendem os nossos amigos Jerónimo Martins e Filhos, Ltd.ª.

O assassino fôra preso e chama-se José Figueiredo, dizendo-se autor de varias obras pias de escada. O assassinio, presume a policia que deveria ter succedido antes da invasão cas telhana, quando estava no poder o governo João Franco.

A' hora a que escrevemos estas linhas, o Figueiredo não tinha feito declarações.



*De borla*, como não pode deixar de ser em portugueses que se prezem, é como geralmente se vai ou se procura ir ao teatro. Quem lá vai de borla é sempre o publico mais exigente e mais entendido. A gratuidade do lugar põe mesmo o espectador à vontade para apreciar com a mais absoluta imparcialidade as peças e os figurantes. Esta reflexão tel-a-hão feito muitas vezes os que assistiram alguma vez a um espectáculo sem pagar nada. Pois a *Paródia* resolveu também ir ao teatro de borla, afim de poder dizer o que sente, sem lhe pesar na consciencia e na algibeira, duas coisas que é sempre útil pôr de acordo, quer quando se trate duma candonga, quer quando tenhamos de votar.

No proximo número daremos sobre o teatro em geral a resenha merecida. Neste numero não podemos por estarmos muito preocupados com o que os jornais annunciaram sobre uma nova peça do sr. Julio Dantas que *se provou*, crêmos que no D. Maria.

Sabemos que parte da companhia se sentiu indisposta. E nós também—por sugestão.

*Caím*

Caíu hontem das calças abaixo o ator Nascimento Fernandes.

— Rafael Marques, no 2.º acto da peça ingleza *Mister Wu* fará uma demonstração pratica de fakirismo. No 3.º acto, depois de Clemente Pinto falecer de morte macaca, Rafael engulirá vivo o seu colega Samuel Diniz.

— O simpaticissimo secretario do Avenida, Raul Lavaredas, vae recolher ao Laboratorio Pasteur para tingir de negro escuro a sanguinea cabeleira crespa. Será operador o Victor Manuel.

— A actriz Ema de Oliveira registou hontem no Tribunal do Comercio, uma gargalhada que mede dois metros e quarenta, tóra a cabeça.

— Caíu gravemente com um ataque de esitação Impaludica Rex, o ilustre Eduardo Brasão. O seu estado é melindroso.

A hora em que escrevemos, encontra-se a seu lado o conhecido Dr. Albino Abrances, especialista em molestia de gaguez intellectiva.

Fazemos votos para que o insigne artista volte a dirigir os seus proprios actos.

— Simões Coelho, jornalista profissional e desmontador de peças nas horas vagas, requereu para ser examinado pelo Dr. Cabeça por causa de uma Coelhite Encéfala que lhe apareceu no joelho dextro. Se não melhorar aqui, volta para o Brasil.

— Dizem que no corpo coral do Eden ha duas pequenas que ainda teem o que muitas já perderam. Para a devida constatação organisou-se uma bateria de perioscópios.

— Partiu para Paço d'Arcos, o secretario do Nacional, Nobre Martins.

— Foi atacado de tosse convulsa o actor Silvestre Alegrim.



*Arrolinda Sayal*  
no  
Tiro ao Alvo

## GUIA DOS VISITANTES

### O que a Lisbia Amada tem para ver...

O NARIZ de Augusto Pina no Teatro Nacional, das 14 ás 17 e das 20 ás 24, todos os dias uteis, domingos e santificados da igreja ou civicos. Das bordas do dito sairá, de hora em hora, a preços reduzidos, um funicular em excursão pelas fossas administrativas. A paisagem é maravilhosamente scenografica, com o Mau Habito de Cristo.

— O *Poeta Nũ*, vestido paradisiacamente de Antonio Bôto, na Brasileira do Chiado, todos os dias uteis para os inuteis, entre as 10 e as 11 e das 22 ás 24. Não lhe vão ao Parnaso, que o Poeta não tem *Pégaso* por onde se lh'agarre.

— O chapêu de chuva de Teofilo Braga, que tem abrigado a sua maledicencia secular, Na travessa de Santa Gertrudes, duas pancadas repinicaadissimas, para acordar o filosofo das suas congeminções atrabilia-rias.

— A boca do comandante Sacadura Cabral roída de beijos. Entrada — um cigarro brasileiro.

— A profundissima admiração do almirante Gago Coutinho pelo jornalismo indiscreto.

— A coleção de meias de seda de Leote do Rego, igual ás que ele andou vendendo em Paris.

— Uma redução em tamanho natural em cera de Chaby Pinheiro. Entrada: 10 centavos jesuinos.

— O incendio do *India* todos os dias á mesma hora.

— Os musculos do deputado Carlos de Vasconcelos. Entrada: um litro de milho dos Estômados de Cabo Verde.

\*\*\*\*\*

— ¿Porque será que os bebados comem geralmente muito pouco?

— Porque o pouco que comem conservam-no em álcool.

\*\*\*\*\*

— Ontem consegui cear em casa da condessa X. Que banquete soberbo! Calcula tu que chegaram a servirmos a sobremesa com talheres de ouro!

— Deixa ver... deixa ver...

\*\*\*\*\*

Entre garotos.

— ¿Com que então vais à escola, hein?

— Sim, senhor.

— ¿E que fazes tu lá?

— Espero a hora da saída.

## Ultima hora

### O CADAVER DO MUSEU

O cadáver do Museu de Artilharia está finalmente identificado. Trata-se dum chamado Tutmés que viveu no ano 6:223 antes de J. C. no reinado de Ramsés II.

Este facto deverá talvez atenuar a culpabilidade de José Figueiredo que pôde provar na policia, ao que nos informam, que nunca fóra ministro de estado nesse reinado. Estas declarações vão, porém, ser verificadas, constando-nos que será ouvido entre outros um tal Bernardino Machado que foi ministro no tempo da monarchia e agora não tem occupação definida.

MIL E ZERO

Agente ao serviço da Paródia







— Perdão Eminência, o barrete era este ?

EDIÇÃO



TRAVESSA DA QUEIMADA, 31. 1.º

Lisboa

RUA DO CARMO, 59. 1.º

Rio de Janeiro



"Comércio Internacional"

GRANDE  
REVISTA  
MENSAL

Esta é vendida em todas  
as livrarias do país e

NUMERO ESPECIAL

DO  
**NATAL**

O ANO DE 1930  
E 1931

1.º de Janeiro

1930

1931

EDITORES A. REDAÇÃO

R. N. do Carmo, 59. 1.º

Lisboa

EDIÇÃO

— DA —



TRAVESSA DA QUEIMADA, 34, 1.º

LISBOA

RUA DO CARMO, 59, 1.º

RIO DE JANEIRO



**"Contemporanea"**

GRANDE  
REVISTA  
MENSAL

Está á venda em todas  
as livrarias do paiz o

**NUMERO ESPECIAL**

DO

**NATAL**

O MAIOR SUCESSO LITERARIO  
E ARTISTICO

**Preço:**

ASSIGNANTES, . 10\$00

AVULSO . . . . . 12\$00

PEDIDOS A' REDAÇÃO

R. N. do Almada, 53, 2.º

LISBOA